



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Vivemos no tempo das coisas rápidas e fáceis onde tudo se quer instantâneo, tipo sopa de pacote, onde tudo se quer pré-feito e descartável: usar e deitar fora! Este é o tempo das aparências plásticas que fazem as coisas e as pessoas valerem pela maquilhagem e brilho exterior, pelo tamanho, e não pela beleza e sabor. Embora sejamos gente, esquecemos de ser pessoas!

Este é o tempo da comida que se diz “light”, mas que gera obesidade, o tempo em que se sabe o que se passa no extremo do globo mas não se sabe, nem se conhece, quem mora no andar de baixo, de cima e do lado! Este é o tempo da comunicação onde passamos a vida com o telemóvel numa mão e o comando da TV na outra e onde mais facilmente se fala, ou escreve, numa rede social do que pessoalmente. Este é o tempo das casas maiores e das famílias menores, onde se tem milhares de amigos no “Facebook” e vive-se na mais pura solidão; o tempo onde as casas viraram residências e os “lares” são coisa para velhinhos! Este é o tempo dos suplementos alimentares e das terapias alternativas, onde ninguém quer morrer, mas que, na prática, não sabe viver!

Este é o tempo em que é proibido abater animais nos canis, mas que se reclama a eutanásia para os humanos. O tempo em que se promove as famílias de acolhimento para os animais da rua e se se esquece de quem a tem por residência! Este é o tempo... o teu, o meu e o nosso tempo! O tempo que não tem tempo, que corre e não se sente, que passa, mas não fica! Este é o tempo que não sabe esperar e que não nos faz saborear cada segundo de oxigénio que se respira. Este é o tempo dos “alertas” de todas as cores, pena que sejam apenas meteorológicos: “Alertas” para consciências e corações precisam-se! “Alertas” para que sintamos a necessidade de sermos mais pessoas e menos gente, mais humanos e menos máquinas! Alertas para que saibamos dar prioridade ao que é importante e não ao urgente. Hoje tudo é urgente, mas se calhar nem tudo é importante! Precisamos de alertas para descobrir que este tempo é o nosso e que precisa ser vivido com tempo.

Muitas são as contradições deste tempo, e por que não sermos a sua contradição? Por que não contrariar o próprio tempo e contradizer as suas contradições? É uma questão de tempo!

Este é o tempo da radicalidade da vida, onde o dom de si mesmo é grão de trigo lançado à terra que germina e cresce. O tempo onde é grande quem ama e, naquilo que aparenta ser fracasso e derrota, faz germinar outras possibilidades que derrubam a contradição de uma vida contraditória.

Bem canta Mafalda Veiga que “é preciso morrer e nascer de novo, semear no pó e voltar a colher. Há que ser trigo, depois ser restolho. E a vida não é existir sem mais nada. A vida não é dia sim, dia não, é feita em cada entrega alucinada pra receber daquilo que aumenta o coração”.

É preciso lançar grãos à terra e deixá-los fazer a experiência da morte para que dêem mais fruto, outros frutos! Mas não há tempo para semear... apenas se quer colher! Faltam-nos grãos... falta-nos o trigo... faltam-nos frutos! Falta-nos... gente que queira “morrer” para ser protagonista de outras vidas!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

V DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura

Jeremias 31,31-34

«Estabelecerei uma aliança nova e não mais recordarei os seus pecados»

2ª Leitura

Hebreus 5,7-9

«Aprendeu a obediência e tornou-se causa de salvação eterna»

Evangelho

São João 12,20-33

«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto»



Na Palavra de Deus deste 5º Domingo do Tempo da Quaresma ecoa, com insistência, a preocupação de Deus no sentido de apontar ao homem o caminho da salvação e da vida definitiva. A Palavra garante-nos que a salvação passa por uma vida vivida na escuta atenta dos projectos de Deus e na doação total aos irmãos. A verdadeira vida só o é se for dom!

Na primeira leitura, Jahwéh apresenta a Israel a proposta de uma nova Aliança. Essa Aliança implica que Deus mude o coração do

Povo, pois só com um coração transformado o homem será capaz de pensar, de decidir e de agir de acordo com as propostas de Deus; mais que o exterior, o que deverá ser transformado é o coração!

Na segunda leitura é-nos apresentado Jesus Cristo, o sumo-sacerdote da nova Aliança, que se solidariza com os homens e lhes aponta o caminho da salvação. Esse caminho, e que é o mesmo caminho que Jesus seguiu, passa por viver no diálogo com Deus, na descoberta dos seus desafios e propostas, na obediência radical aos seus

projectos.

O Evangelho convida-nos a olhar para Jesus, a aprender com Ele, a segui-Lo no caminho do amor radical, do dom da vida, da entrega total a Deus e aos irmãos. O caminho da cruz parece, aos olhos do mundo, um caminho de fracasso e de morte; mas é desse caminho de amor e de doação que brota a vida verdadeira e eterna que Deus nos quer oferecer.

Se o grão de trigo quer dar fruto, é preciso que ele passe pela terra onde vai apodrecer, mas o seu percurso não pára aí, o fruto brotará. Jesus quer dar a vida, Ele escolhe passar pela morte, dando então a maior prova de amor. Mas a sua missão não pára aí, a vida brotará: a sua própria vida é a ressurreição; e a vida da humanidade é a salvação. Se queremos que os outros vivam, é preciso que passemos por um certo número de renúncias, de esquecimentos de nós próprios, e isto através do serviço, do acolhimento, do perdão. Mas a nossa relação com os outros não pára aí, a alegria brota nos rostos e no nosso próprio rosto. A morte é uma passagem obrigatória para aquele que ama e quer amar até ao fim.

SABIAS QUE...



Família
Amoris Laetitia
Ano 2021 - 2022

... No passado dia 19 de Março, dia de São José, iniciou-se o ano “Família Amoris Laetitia”?

A 27 de Dezembro de 2020, o Papa Francisco, para repensar e valorizar a família e dar um novo impulso à aplicação da Exortação Apostólica Amoris Laetitia, convocou um período especial chamado Ano “Família Amoris Laetitia”. Coincidindo com quinto aniversário da exortação apostólica “Amoris Laetitia” sobre a beleza e a alegria do amor familiar, iniciou-se, assim, na passada Sexta-feira, o Ano “Família Amoris Laetitia”, que terminará a 26 de Junho de 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma com o Santo Padre.

No âmbito desta iniciativa, nas paróquias, dioceses, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares, serão divulgados instrumentos de espiritualidade familiar, de formação e acção pastoral sobre a preparação para o matrimónio, a educação ao afecto dos jovens, sobre a santidade dos cônjuges e das famílias que

vivem a graça do sacramento na vida quotidiana. Serão, ainda, organizados simpósios académicos internacionais para aprofundar os conteúdos e as implicações da exortação apostólica em relação a temas de grande actualidade e com interesse para as famílias de todo o mundo.

Para suporte e apoio a todas estas iniciativas, todos os interessados poderão aceder ao site da responsabilidade do Dicastério para os Leigos, Família e Vida – www.amorislaetitia.va – disponível em 5 línguas (português, italiano, inglês, francês e castelhano) que será actualizado regularmente apresentando um conjunto de propostas e iniciativas a serem realizadas ao longo deste ano dedicado à Família.

Participemos, então, de coração cheio enquanto avós, pais, filhos e irmãos desta grande família que é o Povo de Deus neste ano “Família Amoris Laetitia”.

Fonte: www.vatican.va

POR CÁ

Pastoral Juvenil do Faial propõe “+ Partilha”



A Pastoral Juvenil da Ilha do Faial volta a promover este ano o projecto +Partilha, adaptando a iniciativa aos tempos que se vivem e que não permitem as recolhas nos moldes tradicionais: “Este ano a recolha foi feita nas paróquias. As comunidades foram convidadas, especialmente as catequeses, a partilharem os produtos até este Domingo, dia 21 de Março”, adiantou o responsável por esta iniciativa.

O projecto «+Partilha» é uma iniciativa da Igreja Católica presente na ilha do Faial, e tem como objectivo a promoção de acções que visam o combate à pobreza infantil e juvenil naquela ilha.

Os produtos recolhidos nesta campanha serão entregues no dia 23 de Março aos movimentos da Pastoral Sócio-

Caritativa da ilha do Faial, na Igreja do Carmo, onde decorrerá uma Eucaristia às 19h30.

Esta iniciativa está associada à caminhada que a Pastoral Juvenil no âmbito do caminho que os jovens trilham rumo à Jornada Mundial da Juventude, a realizar-se em Lisboa, em Agosto de 2023, como forma de testemunho e compromisso para com os mais carenciados.

“A Pastoral Juvenil da Ilha do Faial apela à participação de todos, sublinhando que a partilha faz de nós uma comunidade, faz de nós cumpridores das Bem Aventuranças anunciadas por Jesus Cristo, faz com que em plena Quaresma renunciemos ao que nos faz menos falta”.

POR LÁ

«Ano Amoris Laetitia»

Assinalando o 5.º aniversário da exortação ‘Amoris Laetitia’, resultado de duas assembleias do Sínodo dos Bispos, deu-se início, em toda a Igreja, na passada Sexta-feira, dia 19 de Março, Solenidade de São José, ao Ano “Amoris Laetitia”.

Na oração do Ángelus do passado Domingo, o Papa destacou o início deste “ano especial” dedicado à família, convidando “a um impulso pastoral renovado e criativo para colocar a família no centro das atenções da Igreja e da sociedade”, pediu Francisco.

O Papa disse que quer que este seja um “ano especial para crescer no amor familiar”: “Rezo para que cada família possa sentir, na própria casa, a presença viva da Sagrada Família de Nazaré, que enche as nossas pequenas comunidades domésticas de amor sincero e generoso, fonte de alegria, mesmo nas provações e dificuldades”, acrescentou.

O ano especial foi convocado a 27 de Dezembro de 2020, dia em que a Igreja Católica celebrava a festa litúrgica da Sagrada Família (primeiro Domingo depois do Natal). A iniciativa começou na solenidade de São José (19 de Março de 2021) e decorre até à celebração do X Encontro Mundial das Famílias, em Roma a 26 de Junho de 2022.

O Papa publicou a 8 de Abril de 2016 a sua exortação apostólica sobre a Família, ‘Amoris laetitia’ (A Alegria do Amor), uma reflexão que recolhe as propostas de duas assembleias do Sínodo dos Bispos (2014 e 2015) e dos inquéritos aos católicos de



todo o mundo.

Ao longo de nove capítulos, em mais de 300 pontos, Francisco dedica a sua atenção à situação actual das famílias e os seus numerosos desafios, desde o fenómeno migratório à “ideologia de género”; da cultura do “provisório” à mentalidade “antinatalidade”, passando pelos dramas do abuso de menores.

A exortação apresenta um olhar positivo sobre a família e o matrimónio, face ao individualismo que se limita a procurar “a satisfação das aspirações pessoais”.

O Papa observa que a apresentação de “um ideal teológico do matrimónio” não pode estar distante da “situação concreta e das possibilidades efectivas” das famílias “tais como são”, desejando que o discurso católico supere a “simples insistência em questões doutrinárias, bioéticas e morais”.

Nesse sentido, propõe uma pastoral “positiva e acolhedora” e defende um caminho de “discernimento” para os católicos divorciados que voltaram a casar civilmente, sublinhando que não existe uma solução única para estas situações.

ENTRE NÓS...

“Ser pai é, sem qualquer dúvida, uma graça!”

Assinalando-se, no passado dia 19 de Março, o dia de São José e comemorando-se, por conseguinte, o dia do pai, é com grande alegria que escrevo este pequeno testemunho sobre a minha condição de pai e os desafios e graças a ela associados.

Ser pai é, sem qualquer dúvida, uma graça! É extraordinário poder participar do maior milagre e dom que nos vem de Deus – a vida. Até há pouco mais de 2 anos, vivi e olhei para o dia do pai na perspectiva, apenas, de filho, sendo que o pai que hoje sou é resultado, e muito, do exemplo que tenho e tive do meu pai João e de todos os valores e princípios que me transmitiu. Contudo, com o nascimento do Manuel e, mais recentemente, já neste ano de 2021, da Maria Augusta, pude compreender e ser parte da missão que resulta da vocação de constituir uma família e, neste caso, ser pai. Ser pai é entrar, ainda mais, na verdadeira dimensão do Amor que nos vem de Deus, que é um Amor sem limites, sem princípio nem fim. Com o nascimento do meu primeiro filho, pensei que não poderia existir amor e cuidado maiores de mim para com mais alguém, todavia, ao nascer o meu segundo filho, testemunhei a graça da multiplicação do amor. Eu que tive toda a minha formação académica e profissional baseadas nas ciências exactas da matemática e da física vi, com o nascimento dos meus filhos, todas as suas lógicas contrapostas pela lógica do Amor de Deus. O amor de um pai não se divide pelos seus filhos, o amor de um pai multiplica-se uma e outra vez, e todas as vezes que forem necessárias, pelos seus filhos.

Ser pai é, também, aceitar tomar, para si, uma responsabilidade que é a responsabilidade de uma vida – cuidar, educar e amar, do primeiro ao último dia, um filho! Os desafios são muitos, a obra é difícil e com muitas noites mal dormidas, mas o fim é gratificante e ultrapassa toda e qualquer dificuldade que possamos enfrentar.

Por outro lado, todos os pais, e eu não serei excepção, perguntam-se, muitas vezes, que tipo de pai sou eu? Serei demasiado austero ou benevolente? Disciplinador ou mais permissivo? Mais frio ou mais caloroso? Não haverá uma fórmula estanque e correcta para todas as situações, no entanto, na nossa condição de pais, não será uma má opção olharmos para o exemplo daquele que foi o pai adoptivo de Jesus – São José. A Bíblia fala-nos pouco de São José, contudo deixa-nos o essencial para a nossa missão de sermos pais. Assim, enquanto pai, procuro seguir o exemplo de São José em toda a sua dimensão: na sua humildade, no seu serviço à família, na coragem demonstrada quando foi migrante no Egipto, no seu exemplo de trabalho, no seu papel de “Pai sombra” como escreve o Papa Francisco, sombra na Terra do nosso Pai que é Deus e, por fim, na sua discrição que expõe aquele que deve ser o papel de um pai no seio da sua família – mais que um protagonista fazer, sim, do Amor que une a família o verdadeiro protagonista da vida da mesma.

Do mesmo modo, olho para Deus e para a sua relação com todos nós, enquanto nosso Pai, como uma matriz essencial a replicar na minha relação com os

meus filhos: Amor incondicional e total para com os filhos acompanhado de uma inequívoca e intocável liberdade. Deus ama-nos sempre, e ama-nos tanto que nos dá total liberdade para crescermos, para errar, para, até Dele nos afastarmos, mantendo, sempre, como na parábola do Pai misericordioso ou do filho pródigo, a porta da sua casa, a porta do Seu amor aberta para os seus filhos. Reconhecendo que não é fácil, espero, como o exemplo que Deus nos dá, ter sempre a graça deste amor incondicional pelo meus filhos, acompanhando-os na sua vida e dando-lhes liberdade para crescerem, aprenderem, tomarem decisões, errarem, corrigirem rumos, tentando resistir à tentação, que mais não é que egoísmo e comodismo, de me substituir a eles nas suas vidas e decisões, sob a desculpa de tentar evitar que sofram.

Do mesmo modo, o desafio da paternidade é tão mais reconfortante se, como é o meu caso, vivido e partilhado com a minha esposa e mãe dos nossos filhos, a Catarina. Dia a dia, para nós, a felicidade passa muito por ver os nossos filhos crescerem em alegria e com saúde, procurando que se sintam amados e apoiados.

Ser pai é, pois, um desafio que mudou a minha vida e a da minha esposa, a Catarina, preenchendo-nos o nosso Manuel Maria e a nossa Maria Augusta com uma alegria e um amor tais que, de outra forma, dificilmente conseguiríamos experienciar! Que São José proteja todos os pais e que todas as famílias sejam, sempre, movidas pelo combustível que é o Amor!

Hélder Almeida